

SAUDAÇÃO DE DESPEDIDA AO MINISTRO RANOR BARBOSA (*)

Colhido pela rigidez do preceito constitucional, deixa V. Exa., Senhor Ministro **Ranor Barbosa**, as funções que tanto dignificou e enobreceu, de juiz deste egrégio sodalício.

Magistrado de marcantes qualidades, pela serenidade e independência, sem as ostentações, pelo seu devotamento à causa da justiça, pelo seu reconhecido espírito público e pela dedicação a que tão bem serviu; tornou-se o Ministro **Ranor Barbosa** credor da nossa admiração e respeito, ao lado da estima dos que com V. Excia. privam, irradiada de sua personalidade simples e cativante, de homem afável e de fina educação, atencioso, mas rigoroso no tocante ao cumprimento dos deveres e à observância dos princípios éticos, que orientam sua conduta de cidadão e julgador.

Setenta anos são uma idade propecta, não contestamos, mas não de invalidez.

A juventude bela e fogosa, cheia de ilusões — doce loucura da vida — já vai longe, sumiu-se nas brumas do passado. Mas, em seu lugar, a existência vai se enchendo de sabedoria e experiência. É o período final da sua maturidade, da força do espírito, da meditação profunda, em que se aprende a amar e perdoar, sem interesse, em que a valdade e o orgulho desaparecem para deixar florir a humildade e, acima de tudo, a bondade. O que se perde em louçania, ganha-se em conhecimento. Nada mais surpreende, e a vanidade das coisas, dos homens e do mundo não apavora nem desencanta, senão causa apenas uma profunda piedade. Nem todos os caminhos são tranqüilos; quando, porém, se os palmilha com amor e devoção, se está construindo para a eternidade.

Ao ensarilhar as armas e baixar a guarda com que V. Excia., irresistível, abriu seu caminho na vida, a perspectiva ampla de uma tranqüilidade generosa rompe-se a seus olhos e a seus passos se rasga a extensão dos prados cujo fim a vista não alcança.

Deixa V. Excia. o nosso tribunal cercado do afeto dos seus colegas e da respeitosa estima do corpo administrativo da casa, para retornar ao seu lar venturoso, ao lado de sua dileta e devotada companheira, credora também de nossas homenagens.

Sursum corda. Nada de tristezas.

Recordemos, neste instante, o sábio conselho de "Bastos Tigre":

"Do que tiveres, no pomar plantado, apanha os frutos e recolhe as flores; mas, lavra ainda e planta o teu eirado, que outros virão colher quando te fores, que a neve caia. O teu ardor não mude. Mantém-te jovem, pouco importa a idade; tem cada idade a sua juventude".

(*) Texto lido pelo Ministro Vice-Presidente, **Marco Aurélio Prates de Macedo**, na última sessão de que participou o Ministro **Ranor Barbosa**, antes de sua aposentadoria.